

A Garganta

The Throat

CATARINA PATRÍCIO

Universidade Lusófona, CICANT, Portugal

catarina.patricio@ulusofona.pt

Resumo

Neste ensaio visual revisita-se a metodologia de William Burroughs em *A Revolução Electrónica* (1970) e, traçando uma arqueologia à carga viral da palavra, descobrir a garganta como *media*. Sabemos como no princípio era a palavra, e a palavra fez-se carne: a carne humana no princípio da garganta, órgão que programou os primeiros hominídeos para a fala. Seminalmente, a garganta é o media-técnico que fabricou o humano e produziu a História — na garganta alojou-se uma *tapeworm*, um micro-filme parasitário ainda e sempre ativo, que ávida e incessantemente quer expandir-se, conquistar territórios, e deseja o lugar do discurso: daí que a palavra (imagem-texto e discurso), que é tanto código como programa, seja susceptível de ser trabalhada, copiada, amplificada, retransmitida, censurada, boicotada, misturada e imaginada.

Palavras-chave

arqueologia dos media | garganta | discurso | imagem | técnica

Abstract

This visual essay revisits William Burroughs' methodology in "The Electronic Revolution" (1970) and, tracing an archaeology of the viral load contained on the word, one discovers the throat as a medium. We know how in the beginning there was the word, and the word became flesh: human flesh in the beginning of the throat, the organ that programmed the first hominids for speech. Seminally, the throat is the technical-media that manufactured the

so-called human and produced History — a tapeworm is lodged in the throat, a parasitic micro-film that is still and always active, which eagerly and incessantly wants to expand, conquer territories, and desires the place of discourse: hence the word (image-text and discourse), which is both code and programme, is susceptible to being worked on, copied, amplified, retransmitted, censored, boycotted, assembled and imagined.

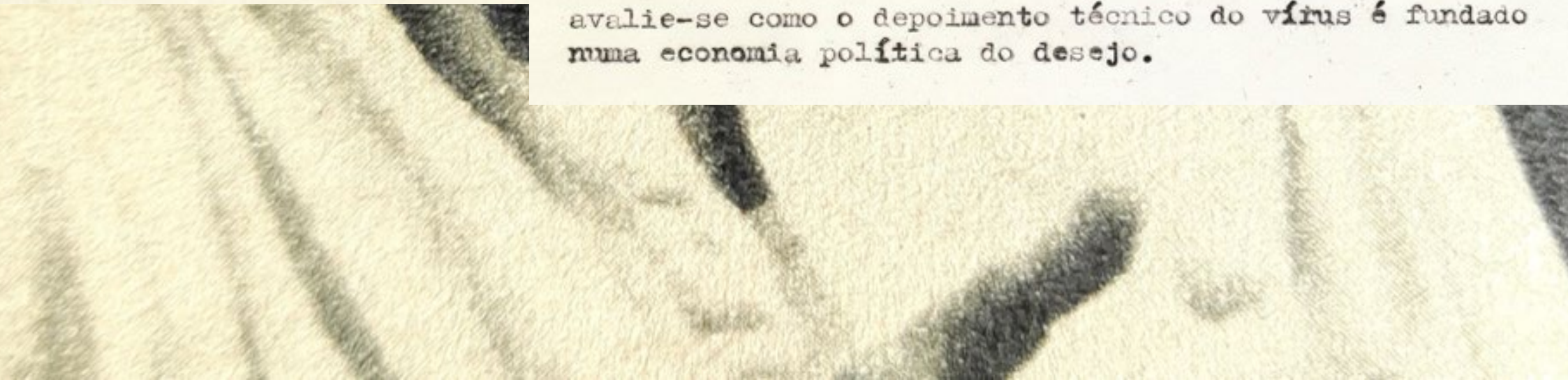
media archaeology | throat | discourse | image | technics

—
Keywords



A GARGANTA

(gar.gan.ta)



avalié-se como o depoimento técnico do vírus é fundado
numa economia política do desejo.

EL PODER DE LA PALABRA





A VOZ

FALA
E O MUNDO
ACREDITA



A palavra não tem sido reconhecida
como vírus porque atingiu um estado
de simbiose estável com o hospedeiro..."



media técnicos
palavra e garganta

TAPEWORM



"Visto que o vírus activa, tanto no macho como na fêmea, um frenesim sexual através de estimulações dos centros eróticos do cérebro, os machos fecundaram as fêmeas nos seus espasmos de morte e a estrutura da garganta modificada foi transmitida geneticamente."

William Burroughs (1970), "Feedback de Watergate para o Jardim do Éden," in A revolução electrónica (Lisboa: Vega, 2010), 20-38.

Língua

Língua



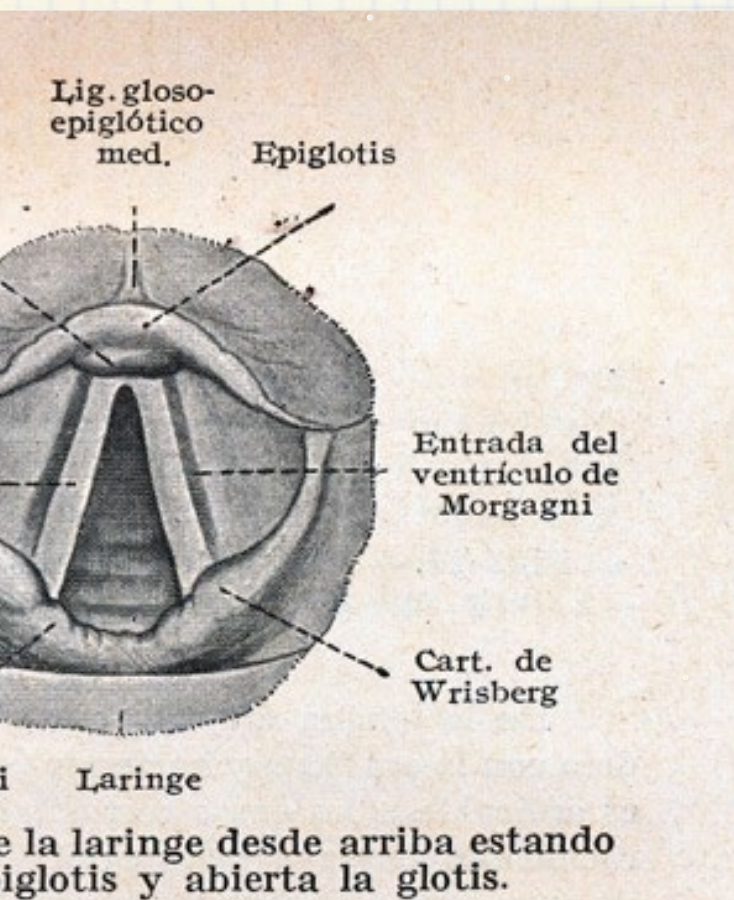
1200
2



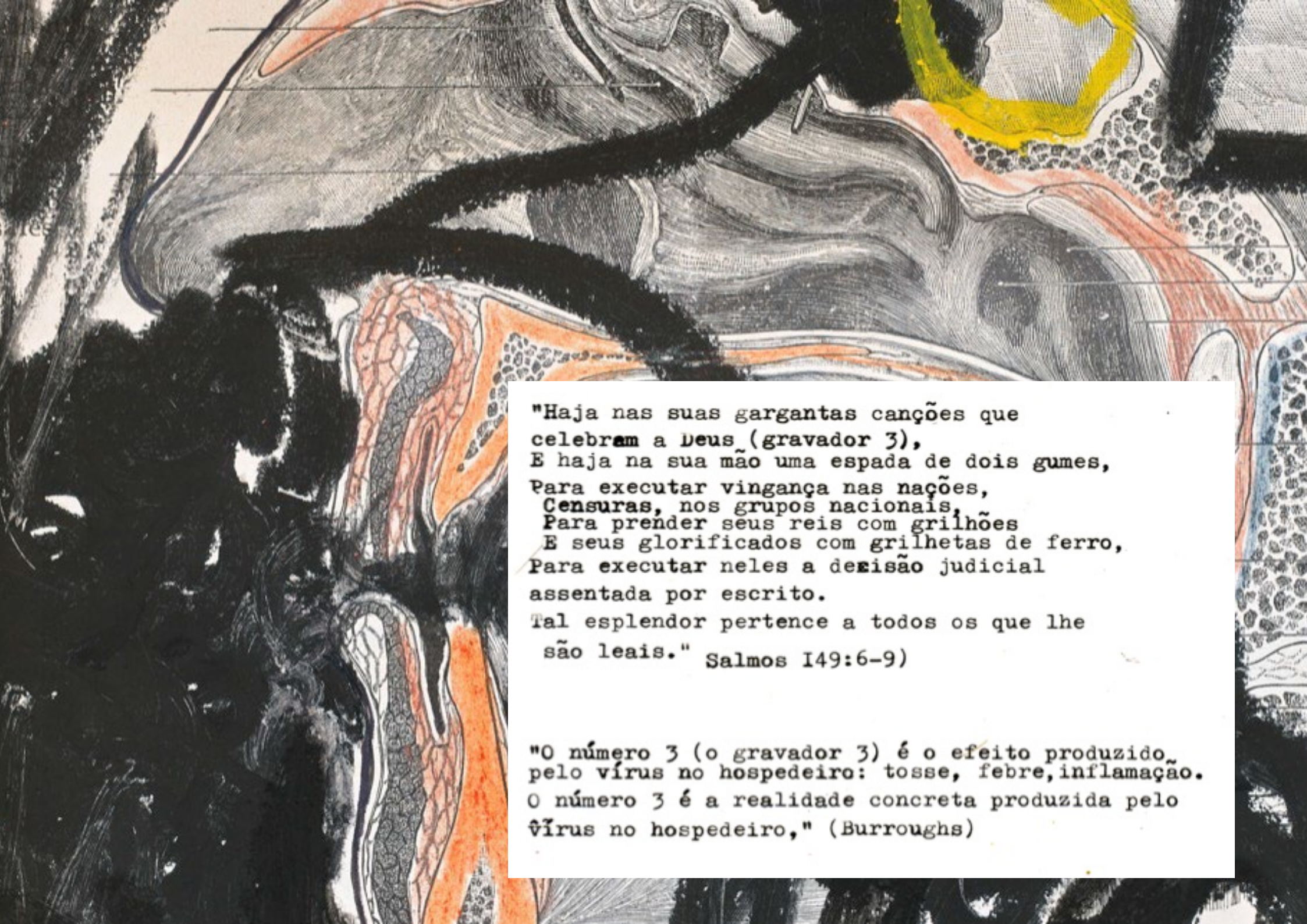
faringe. Epi glot

Laringe

o vírus, sendo palavra,
é código e programa
e por esse motivo
é susceptível de ser
de ser trabalhado
laboratorialmente



DORDE DE ESTÔMAGO



"Haja nas suas gargantas canções que
celebram a Deus (gravador 3),
E haja na sua mão uma espada de dois gumes,
Para executar vingança nas nações,
Censuras, nos grupos nacionais,
Para prender seus reis com grilhões
E seus glorificados com grilhetas de ferro,
Para executar neles a decisão judicial
assentada por escrito.

Tal esplendor pertence a todos os que lhe
são leais." Salmos 149:6-9)

"O número 3 (o gravador 3) é o efeito produzido
pelo vírus no hospedeiro: tosse, febre, inflamação.
O número 3 é a realidade concreta produzida pelo
vírus no hospedeiro," (Burroughs)

"(...) o discurso - como a psicanálise nos mostrou - não é simplesmente aquilo que manifesta (ou oculta) o desejo; é, também, aquilo que é o objecto do desejo; e visto que - e isto a história não cessa de nos ~~ensinar~~ ensinar - o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar."

Michel Foucault, A Ordem do Discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de Dezembro de 1970. (São Paulo: Loyola), 10.



bibliografia:

Burroughs, Willian(1964). Nova Express. New York,1992.

Burroughs, Willian (1970). "Feedback de Watergate para o Jardim do Éden" in **Revolução Electrónica**. Lisboa Vega, 2010.

Foucault, Michel, A Ordem do discurso: aula inaugural no Collège de **France**, pronunciada a 2 de Dezembro. São Paulo:Loyola, 1996.

Nota biográfica

Doutorada em Comunicação, variante Cultura Contemporânea e Novas Tecnologias pela NOVA-FCSH, com especialização Pós-Doutoramento. Artista Visual, formada em Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa e Mestre em Antropologia pela NOVA-FCSH, Catarina Patrício é Professora na ECATI [Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação], Universidade Lusófona, desde 2010. Investigadora integrada no CICANT, publica ensaios e expõe obra artística regularmente.

Para citar este artigo

Patrício, Catarina. 2023. “A Garganta.” *Revista de Comunicação e Linguagens* (59): 170-184.
<https://doi.org/10.34619/55tm-ndtn>.

ORCID

[0000-0002-1904-2775](https://orcid.org/0000-0002-1904-2775)

Morada institucional

Campo Grande, 376
1749-024 Lisboa, Portugal.

Recebido Received: 2023-09-20

Aceite Accepted: 2023-10-20

DOI <https://doi.org/10.34619/55tm-ndtn>

Este trabalho está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição–NãoComercial 4.0 Internacional.
Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>